

"INQUÉRITO"

H. T A I N E

A PINTURA NOS PAÍSES-BAIXOS

II
ÉPOCAS HISTÓRICAS



CADERNOS CULTURAIS

RD
(92) /
II
TECA

ÍNDICE

1. — PRIMEIRA ÉPOCA. — A Flandres no século XIV. — Energia dos caracteres. — Prosperidade das cidades. — Decadência do espírito ascético e eclesiástico. — Magnificência e sensualidade. — A corte de Borgonha e as festas de Lille. — Necessidade do pitoresco. — Semelhança e diferenças entre a Flandres e a Itália. — Conservação na Flandres do sentimento religioso e místico. — Concordância dos caracteres da arte com os do meio. — Glorificação da vida presente e da fé cristã. — Os tipos, o relêvo, a paisagem, o vestuário, os costumes, a expressão, o sentimento, desde Hubert van Eyck até Quintino de Massys. 7

2. — SEGUNDA ÉPOCA. — O século XVI. — Libertação dos espíritos e polémica contra o clero. — Costumes pitorescos e sensuais. — Festas e salões de retórica. — Transformação gradual de pintura. — Predomínio dos motivos laicos e humanos. — Promessas de uma arte nova. — Ascendente dos modelos italianos. — Desproporção entre a arte italiana e o espírito flamengo. — Estilo ambíguo e insuficiente da escola nova. — Influência crescente dos mestres italianos desde João de Mabuse até Otto Venius. — Persistência do estilo e do espírito indígenas na pintura do género, de paisagens e de retratos. — A revolução de 1572. — Desdobramento da nação e da arte. 23

3. — TERCEIRA ÉPOCA. — Formação da Bélgica. — Como se torna católica e dependente. — Governo dos arquidukes e restauração do país. — Renovação da imaginação e concepção sensual da vida. — A escola do século xvii. — Rubens. — Analogias e diferenças entre arte flamenga e a arte italiana. — A obra é católica de nome e pagã de facto. — Em que é que ela é nacional. — A idéia do corpo vivo. — Crayer, Jordaens e Van Dyck. — Transformação do estado político e do meio moral. — Decadência da pintura. — Fim da idade pitoresca 37

4. — QUARTA ÉPOCA — Formação da Holanda. — Como se torna republicana e protestante. — Desenvolvimento dos instintos primitivos. — Heroísmo, triunfos e prosperidade da nação. — Renovação e liberdade da invenção original. — Caracteres da arte holandesa em opposição à arte italiana e clássica. — Os quadros de retratos. — A representação da vida real. — Rembrandt. — A sua concepção da luz, do homem e da divindade. — Comêço da decadência em 1667. — A guerra de 1672. — Prolongação da arte até aos primeiros anos do século xviii. — Enfraquecimento e decadência da Holanda. — Diminuição da energia activa. — Decadência da arte nacional. — Sobrevivência temporária da pintura de acessórios. — Correspondência geral do meio e da arte 53

